



Município: SÃO FRANCISCO DE PAULA - RS

Ficha Nº: 384-PRS/19-0001-0004

Localidade:

**Denominação do bem:** COLÉGIO ESTADUAL JOSE DE ALENCAR

**Endereço/Localização:** RUA ASSIS BRASIL, 842, CENTRO

**Proprietário:** ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**Uso original e atual:** GINÁSIO SÃO FRANCISCO DE PAULA (1954-73); COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ DE ALENCAR (desde 1981); UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL – UNIDADE HORTÊNSIAS (desde 2002)

**Latitude:** 29°26'43.34"S

**Longitude:** 50°35'02.34"O

**Erro Horizontal:**

**Proteção Existente:**

**Proteção Proposta:** INVENTÁRIO

**Bens Móveis:**

**Valores estabelecidos ao bem:**

- Instância Histórica: Significado Social e Memória Coletiva, ponto de referência de acontecimentos, sociabilidades; alunos e comunidade eram frequentadores do local devido ao seu uso coletivo e institucional.
- Instância Morfológica: Valor arquitetônico de forma diferenciada, seguia padrões de construção de uma cultura mais regional vinculada a Região Metropolitana, seguindo padrão estadual. A referência arquitetônica da edificação não está ligada à arquitetura local, mas enquadra-se bem no entorno, tornando-se destaque, inclusive pelo padrão de altura.
- Instância Funcional: A edificação não acarreta conflitos com a dinâmica do sistema urbano. Seu destaque é o uso e o valor institucional.
- Instância Técnica: Não há raridade de técnica construtiva e seu estado de conservação é regular. A edificação mereceria melhores cuidados, em especial com a cobertura que comprometeu boa parte das salas nos últimos meses, ocasionando perdas nos pisos e talvez até nos forros.
- Instância Paisagística: É um elemento de destaque isolado, não tem vínculo com o entorno. Sua principal referência pelo uso e pela imponência da construção no entorno.
- Instância Legal: a proteção proposta é a nível municipal.

**Histórico:**

Na década de 1940, a Sociedade Amigos de São Francisco de Paula liderou uma campanha para instalação de um ginásio, a ser dirigido por uma congregação religiosa, no município. As irmãs da Congregação de São José aceitaram a proposta em agosto de 1947, com a condição de que a Sociedade obtivesse um terreno e construísse o primeiro pavimento do prédio. Iniciou-se então uma campanha para arrecadação de fundos. Em junho de 1948, conforme o Apelo ao Povo Serrano, redigido pela referida Sociedade em prol da construção do prédio, a exigência da Congregação era apenas a doação de um terreno "com as dimensões, localização e outras condições prescritas pelo Ministério da Educação". A contribuição mínima era de Cr\$ 1.500,00, podendo ser dividida em três parcelas anuais de Cr\$ 500,00.

Instalado no município em 15 de março de 1948, o Ginásio São Francisco de Paula lançou a pedra fundamental de seu prédio próprio em 23 de abril de 1950. A solenidade ocorreu após a realização de uma Santa Missa campal sobre os alicerces. Dom José Baréa, bispo diocesano de Caxias do Sul deu a bênção. Entre os presentes, estavam convidados de honra, membros da Comissão de Obras, diretoria da Sociedade Amigos de São Francisco de Paula e paraninfos. Junto à pedra angular foram enterrados uma lista com os nomes dos que colaboraram financeiramente para a construção do prédio, a programação da solenidade do dia, um exemplar do jornal do dia anterior, um exemplar do Apelo ao Povo Serrano e moedas correntes à época. A edificação foi inaugurada em 1954.

Com turmas mistas de meninos e meninas, o currículo escolar incluía ensino de latim, inglês e francês. Havia também classes de música, com aulas de piano e acordeão, um coro, que se apresentava nas missas dominicais, e uma banda marcial, para os desfiles de 7 de setembro. O esporte também era destaque, com campeonatos de futebol, vôlei, tênis e pingue-pongue. Além de campeonatos interséries, também realizavam jogos contra escolas de Porto Alegre, como o Seigné. O ginásio esportivo também era alugado por terceiros para atividades esportivas, visto que não havia outro na cidade. Havia também peças de teatro e festas organizadas pelas irmãs. Durante um período, a instituição ofereceu ainda regime de internato feminino.

Depoimentos de ex-alunos lembraram da exigência das freiras com o ensino, com a disciplina e com a presença dos alunos na missa dominical, bem como da limpeza impecável do recinto, a ponto de haver um local para tirar os calçados usados na rua e colocar calçados exclusivos para uso na escola. Destacaram também o orgulho que as irmãs tinham do educandário, "fazendo questão que o local fosse bonito, bom e bem-apresentado" (ROCHA, informação oral).

### Histórico (continuação):

O prédio passou por uma ampliação em 1960, obra realizada com verbas próprias e auxílios dos governos estadual e federal, executada pela Firma Construtora Schlieper Cia. Beeok. A obra contou também com a ajuda dos próprios educandos, que se ofereceram para colocar as placas de parquet no piso das salas. A reportagem da Folha da Serra referente à ampliação informou que a escola naquele ano contava com 210 alunos do primário e 190 ginásianos.

Em 1970, foram realizadas as últimas novas matrículas no Ginásio São Francisco de Paula, o qual encerrou suas atividades em 1973, tendo formado 21 turmas durante sua existência.

A edificação foi adquirida pelo Estado do Rio Grande do Sul em 06 de março de 1981, mediante um convênio do município com o Estado. As instalações foram destinadas à Escola Estadual de 1º e 2º Graus José de Alencar, existente no município desde 1918, cujo prédio na qual funcionava não comportava mais a quantidade de alunos.

Desde 2000, a instituição tem o nome de Colégio Estadual José de Alencar, o qual comemorou seu centenário em 2018. Neste ano, a escola arrecadou fundos para ações como pintura da fachada, reforma dos muros, calçada e gruta, e criação da galeria dos ex-diretores. Atualmente, oferece Ensino Fundamental, Ensino Médio (diurno, noturno e Educação de Jovens e Adultos) e Magistério.

A partir de 2002, uma ala do prédio passou a abrigar as instalações da primeira Instituição de Ensino Superior do município, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) – Unidade em São Francisco de Paula (Unidade Hortênsias a partir de 2018), que atualmente oferece os cursos de Pedagogia, Gestão Ambiental e Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade.

### Documentação Iconográfica:



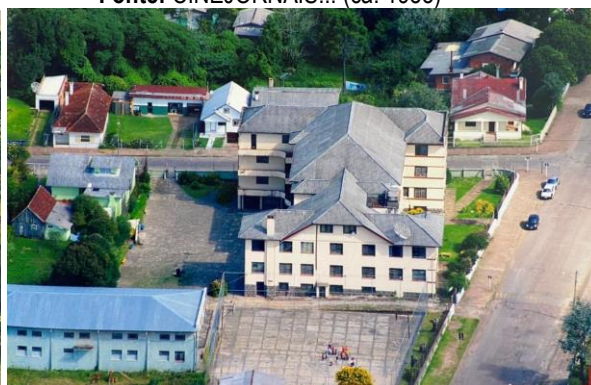
Fonte: SOCIEDADE... (1948)



Fonte: CINEJORNAIS... (ca. 1953)



Fonte: Acervo do C.E. José de Alencar (ca. 2005)



Fonte: Acervo do C.E. José de Alencar (ca. 2005)





#### Levantamento Fotográfico atual:



Fotos: Nathan Camilo

#### Imagens complementares (entorno, edificações):



Fonte: Google Maps. Acesso em: 23 out. 2020

#### Análise Arquitetônica:

Edificação de volumes composta, formando uma planta em "I". A edificação original é a parte posterior, mais ao norte, a planta em "T invertido" com fachada a Sul é uma ampliação da década de 60. O terreno é localizado em uma esquina.

A edificação mais antiga, foto a seguir, possui volumetria diferenciada, em especial na cobertura. Atualmente as telhas foram substituídas, mas originalmente eram cerâmicas. A volumetria permaneceu e ainda garante destaque ao trabalho junto à mansarda (água furtada), que permite aproveitamento de sótão. Esse estilo de cobertura era comum na Europa e se dissipou na região, na década de 1950, principalmente nas localidades de imigração alemã. A base da construção é de basalto argamassado e compõe as paredes do subsolo. As janelas são do tipo basculante de ferro com vidro; na fachada junto à Rua Santos Dumont percebe-se uma organização diferenciada nas esquadrias (com menor espaçamento, garantindo uma presença de vazio sobre o cheio, além da presença de linhas horizontais de contorno para demarcar a horizontalidade).

### Análise Arquitetônica (continuação):



Fonte: Google Maps. Acesso em: 23 out. 2020

Na edificação original, o andar térreo passou a ser ocupado pela UERGS. Os andares superiores não foram ocupados pela entidade; nestes, percebe-se a mudança dos revestimentos da edificação original para a ampliada. No sótão, percebe-se que a parte mais original tinha piso de tábuas corridas, ao invés do parquet usado na ampliação, o mesmo ocorre nas salas de aula do segundo andar e na maior parte das salas ocupadas pela UERGS. Já na circulação do segundo andar na parte original tem uma cerâmica de cor terracota, enquanto a ampliação recebeu uma verde. O piso dos banheiros é granitina cinza. Já nas soleiras de acesso percebe-se a presença de granitina verde.



piso tabuas x  
piso parquet (ampliação)



detalhes porta acesso UERGS  
parte original



piso 2º andar  
as cerâmicas verdes são da parte nova e  
as terracotas da construção original



revestimentos segundo andar - parte original

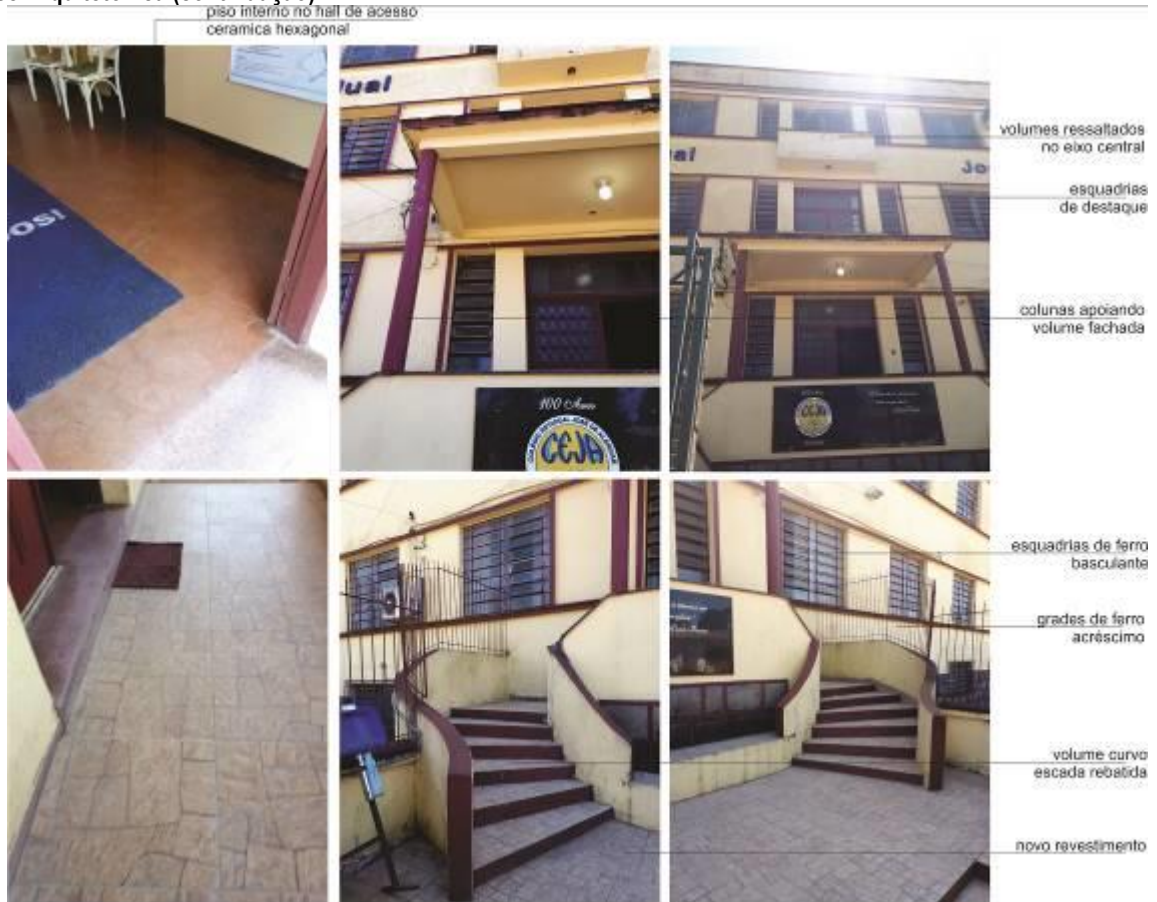
Fotos: Cristhie Lenz

A ampliação acabou recebendo um andar a mais. Na fachada com frente à Rua Assis Brasil percebe-se a elevação de três andares sobre o subsolo. O acesso principal é dado pela edificação “mais nova”. Fachada com volumetria reta, linhas verticais destacadas, fazendo continuidade à edificação existente, esquadrias seguem mesmo padrão da anterior. Esquadrias simples de ferro, basculante. A fachada nova garante maior robustez do que a edificação original, sua extensão horizontal, com menor presença de vazios e presença de platibanda cobrindo o telhado. Na parte central recebe-se destaque marcando a simetria da fachada. Na ampliação o destaque passa a ser o volume e não a cobertura (que agora está parcialmente coberta).



Fonte: Google Maps. Acesso em: 23 out. 2020

## Análise Arquitetônica (continuação):



Acesso principal escada  
área ampliada década 60

Fotos: Cristhie Lenz

Presença de escadaria e lajes salientes marcando o acesso principal. Uma sequência de esquadrias verticais de cada lado da janela central reforça a simetria. Presença letreiro pintado na fachada. A escada curva é outro elemento de composição de destaque, juntamente com as colunas circulares tentar quebrar a rigidez da fachada e garante um ar mais moderno a edificação. O revestimento de piso da escada já não é mais original.

O hall de acesso tem piso diferenciado com cerâmica terracota hexagonal. Era uma área de transição com a área externa, uma segunda porta garante acesso a circulação principal. As portas de entrada e de destaque são de duas folhas de abrir, com presença de bandeira superior.

O subsolo permaneceu com o mesmo acabamento da parte original, assim, como as linhas horizontais da fachada que se estenderam até essa lateral. Na parte posterior, pátio interno, essas linhas não são destaque, assim como não eram na fachada lateral da edificação original.

O andar térreo recebe no interior piso de ladrilho hidráulico. Piso que se mantém em boa qualidade até os dias atuais. Portas de madeira, que acompanham a cor dos rodapés. As paredes receberam pintura especial na época, do tipo escaiola, a pintura da área inferior lembra um marmorizado com cores que combinam com o piso. Como barra de fechamento, a pintura superior tem detalhe em tom mais terracota, com a marcação de duas linhas horizontais de acabamento. Na ala ocupada pela UERGS, a circulação possui o mesmo piso; quanto à pintura, parte das paredes recebeu posteriormente uma camada de tinta acrílica sobre a escaiola.



detalhes escada  
área ampliada década 60

Fotos: Cristhie Lenz



## Análise Arquitetônica (continuação):



detalhe pintura especial



detalhe desenho  
ladrilho térreo

piso ladrilho hidráulico  
área ampliada década 60

Fotos: Cristhie Lenz

A granitina recobre a escada com parte dos degraus em leque. O mesmo material recobre os parapeitos laterais. A cor é verde e harmoniza com o piso de ladrilho hidráulico do térreo. O segundo andar, possivelmente por motivos financeiros, recebeu um piso cerâmico na cor verde, com custo inferior ao hidráulico na época, mas mantendo a integração de cores com as escadas, que mantêm o mesmo padrão até o terceiro andar. O piso da circulação do segundo andar já apresenta muito desgaste. Já a pintura das paredes se mantém mais ressaltada do que no andar inferior, mas segue mesmo padrão do térreo. É possível perceber que o piso cerâmico da circulação se estende até os banheiros.



detalhe desenho  
ladrilho térreo

cerâmica circulação segundo andar

Fotos: Cristhie Lenz

As salas de aula, por sua vez, não têm pintura especial nas paredes; o piso é de parquet para garantir melhor qualidade acústica e térmica.



salas de aula - padrão

salas de aula - terceiro andar

Fotos: Cristhie Lenz

### Análise Arquitetônica (continuação):

O terceiro andar tem estrutura interna diferenciada. O andar comporta o auditório, ocupando a extensão da área frontal da edificação. Seu teto em desníveis lembra um formato de gamela, ou navio invertido; tal formato era comum nas igrejas coloniais para garantir melhor acústica. Nesta pandemia, este ambiente e outros do andar superior sofreram infiltrações que estragaram parcialmente o parquet do ambiente. O forro ainda não foi analisado.



auditório terceiro andar  
Fotos: Cristhie Lenz

Alguns detalhes das esquadrias ao longo da edificação. Na foto central, percebe-se a segunda porta de acesso do hall, citada anteriormente no texto.

Já na foto ao lado desta, mais à direita, verifica-se um erro construtivo da edificação. O piso da sacada externa é mais alto que o piso interno, sendo que foi criada essa barreira para tentar amenizar o problema. Acredito que em reforma posterior deva ser buscada uma solução melhor. A sacada praticamente é sem uso, mas é elemento de destaque nessa fachada interna do pátio.



detalhes esquadrias



detalhes sacada fachada posterior  
área ampliada década 60 - área interna do pátio

elemento religioso  
área interna do pátio

Fotos: Cristhie Lenz

Como dito anteriormente, essa fachada interna do pátio não mantém as linhas de marcação horizontal, porém essa sacada em curva garante um elemento de destaque e permite a apreciação do pátio interno. No subsolo, é possível perceber as colunas que apoiam a sacada dando uma ideia de pilotis. Peças cerâmicas, típicas do período, recobrem o peitoril da sacada.

#### Planta de situação atualizada



#### Croqui / planta baixa



#### Fontes:

- CAMILLO, Lori Celuta Cavalin. **Histórico da Escola Estadual de 1º e 2º Graus José de Alencar**. São Francisco de Paula: [S.n.], 1991.
- CINEJOURNAIS sobre São Francisco de Paula. [ca. 1953]. Compilação de cinejornais sobre São Francisco de Paula produzidos entre as décadas de 1950 e 1960.
- CONCLUSÃO das obras do Ginásio São Francisco de Paula. **Folha da Serra**, São Francisco de Paula, ano XXII, n. 219, 09 abr. 1960. p. 1.
- COSTA, Luiz Pompeu Vieira Castello. **[Informação oral]**. São Francisco de Paula, 10 out. 2020.
- GINÁSIO nesta cidade: vitoriosa a iniciativa da Sociedade Amigos de São Francisco de Paula. **Folha da Serra**, São Francisco de Paula, ano IX, n. 428, 16 ago. 1947. p. 1.
- MÜLLER, Maria Inês. **[Informação oral]**. São Francisco de Paula, 10 out. 2020.
- ROCHA, Maria Luiza. **[Informação oral]**. São Francisco de Paula, 10 out. 2020.
- SILVA, Iva da. **Páginas de História**: São Francisco de Paula – RS. 2. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2017.
- SOCIEDADE AMIGOS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA. Campanha pro Ginásio Feminino. **Apelo ao Povo Serrano**. São Francisco de Paula: [S.n.], jun. 1948.
- TEIXEIRA, Iracema Moraes. **[Informação oral]**. São Francisco de Paula, 10 out. 2020.
- TEIXEIRA, Maria Lúcia da Silva. **São Francisco de Paula**: um pouco de mim... um pouco de muitos... Porto Alegre: Evangraf, 2019.

#### Locais pesquisados:

- ACERVO DO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ DE ALENCAR
- ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA
- INFORMAÇÕES ORAIS: Luiz Pompeu Vieira Castello Costa; Maria Inês Müller; Maria Luiza Rocha; Iracema Moraes Teixeira
- PESQUISA AUDIOVISUAL
- PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

#### Observações:

Não constam

**Responsáveis:** Cristhie Lenz (análise arquitetônica)  
Nathan Camilo (histórico)

**Data:** 26/10/2010